

## A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO: UM CAMINHO POSSÍVEL...

Patrícia de Castro SANTOS (UEL)

*Abstract: The concepts of “inner speech” and “external speech” proposed by Vygotsky have been fostering a series of investigations not only in the area of language acquisition, but also in studies about the literacy process. Such concepts plus other Vygotskian concepts like the notion of “sense” and “meaning” were the theoretical basis for the analysis of the language acquisition data in this study. The data were collected in a private school in the city of São Paulo, Brazil, and the subjects age ranged between two to five. This research aimed to analyse the words created by these children in a natural school environment. Based on Vygotskian concepts it was possible to see that there is a new way to understand the process of creation not only for new lexical items, but also for new meanings of lexical items that at first seem to be known.*

Há muito que os estudos sobre a significação têm ocupado a ciência. Desde os antigos, até hoje, vários estudos foram desenvolvidos a respeito do significado das coisas. O presente trabalho tem por objetivo apontar, ainda que preliminarmente, um caminho para se entender como a criança constrói os significados. Tal estudo baseia-se, principalmente, na obra de L. S. Vygotsky e utiliza-se, para a análise, de um corpus composto por palavras criadas por crianças entre, aproximadamente, 2 a 5 anos.

Durante três anos consecutivos coletamos, junto a um grupo de dez crianças, palavras que estas criavam em seu cotidiano escolar. As situações em que tais palavras foram criadas são as mais diversas; desde atividades em sala de aula até momentos de recreação no parque da escola. Num primeiro momento, interessamo-nos em analisar tais dados a partir da morfologia, ou seja, procedemos a uma análise sobre o tipo de formação encontrado no corpus, bem como a possibilidade de figuração destas no léxico da língua portuguesa. Contudo, tal análise não se mostrou suficientes, assim, passamos a buscar uma teoria que pudesse nos auxiliar na compreensão de como se dá a construção do significado das palavras criadas.

Num primeiro momento, recorreremos à semântica descritiva. Porém, esta não entende o significado como um construto social que se altera e se modifica. Desta forma, seria bastante difícil analisar dados de aquisição de linguagem a partir de uma teoria que não vislumbra o significado como algo que se constrói e reconstrói constantemente. Foi então que encontramos, na obra de L. S. Vygotsky, a possibilidade de um novo olhar sobre a construção do significado.

Os estudos de VYGOTSKY tinham como pontos centrais: a. o problema do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, da consciência e do pensamento, e b. o problema da linguagem, de sua gênese e de sua condição de instrumento de regulação de outras formas de comportamento. Segundo ele, a linguagem exerce papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores - a consciência. A materialidade histórica do

homem encontra-se generalizada e refletida na linguagem.

É, portanto, através desta que se dá a internalização dos conteúdos históricos. A palavra adquire, neste contexto, papel fundamental: constitui-se na mais primária forma de interação social.

Buscando a compreensão da relação existente entre o pensamento e a palavra, VYGOTSKY percebe que a relação intrínseca entre eles não é condição para o desenvolvimento histórico da consciência, é, sim, um produto dele. A união entre o pensamento e a palavra dá origem ao pensamento verbal. Assim, uma unidade de análise que guarde as características do pensamento verbal contém as respostas sobre a relação entre o pensamento e a palavra. Esta unidade é o “significado das palavras”.

*“O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado portanto, é um critério da ‘palavra’, seu componente indispensável.” (VYGOTSKY, 1934; 1991: 104).*

Desta forma, o estudo do significado das palavras criadas por crianças entre, aproximadamente, dois e cinco anos, mostra-se relevante apesar de constituir uma pequena parte dos estudos a respeito do significado das palavras.

VYGOTSKY, para definir o que vem a ser sentido e o que vem a ser significado, utiliza-se de um postulado de PAULHAM. Segundo ele, *“el sentido de la palabra es la suma de todos los sucesos psicológicos evocados en nuestra conciencia gracias a la palabra. Por conseguinte,*

*el sentido de la palabra es siempre una formación dinámica, variable y compleja que tiene varias zonas de estabilidad diferente. El significado es sólo una de esas zonas del sentido, la mas estable, coherente y precisa. La palabra adquiere su sentido en su contexto y, como es sabido, cambia de sentido en constextos diferentes. Por el contrario, el significado permanece invariable y estable en todos los cambios de sentido de la palabra en los distintos contextos. Las variaciones del sentido representan el factor principal en el análisis semántico del lenguaje. El significado real de la palabra no es constante. En una operación la palabra actúa con un significado y en otra adquiere un significado distinto. (...) La palabra en su singularidad tiene sólo un significado. Pero este significado no es más que una potencia que se realiza en el lenguaje vivo y en el cual este significado es tan sólo una piedra en el edificio del sentido” (s/d., apud VYGOTSKY, 1934; 1993: 333). Desta forma, pode-se dizer que o significado emerge da necessidade de externalização do pensamento.*

Definidos, então, os conceitos de sentido e significado, vejamos como estes atuam no pensamento da criança. VYGOTSKY aponta para a existência de dois planos da fala. O primeiro deles é o plano, ou aspecto, interior da fala que possui um caráter semântico e significativo. O segundo plano é o externo, de caráter essencialmente fonético. Apesar de tais aspectos constituírem uma unidade, cada um deles possui suas próprias leis.

No momento em que domina, ou começa, utilizando-se de uma única palavra, em seguida passa a

relacionar duas ou três palavras e, mais tarde, passa das frases mais simples para as mais complexas até chegar ao que se chama de fala coerente. É um percurso que vai da parte para o todo. Porém, com relação ao significado, a primeira palavra da criança já é uma frase completa. Seu pensamento indiferenciado não é capaz de identificar as unidades semânticas, os significados das palavras, isto só ocorrerá mais tarde.

À primeira vista, tais movimentos podem parecer opostos contudo, a criança se expressa através de uma única palavra pois seu pensamento é, neste momento inicial, um todo amorfo. A criança expressará seu pensamento através da fala coerente quando seu pensamento estiver mais diferenciado fazendo com que perca a capacidade de expressá-lo em uma única palavra. VYGOTSKY (1934; 1993: 298) diz que *“La estructura del lenguaje no es el simple reflejo especular de la estructura del pensamiento. Por eso el pensamiento non pode usar el lenguaje como un traje a medida. El lenguaje no expresa el pensamiento puro. El pensamiento se reestructura y se modifica al transformarse en lenguaje. El los procesos de desarrollo de los aspectos semántico y verbal del lenguaje, dirigidos en sentido contrario, constituyen en esencia uno solo, gracias precisamente a sus direcciones opuestas”*.

Antes de discutirmos as noções de fala interior e fala exterior, trataremos de um outro aspecto da relação entre o plano semântico e o plano sintático que, para VYGOTSKY, é essencial. Há, subjacente às palavras, uma gramática que independe do pensamento. O som e o significado não possuem uma relação rígida, o que existe

na verdade é uma relação processual. A criança toma a palavra como parte do objeto ao qual esta se refere - função indexal da palavra. O processo de transição do significado para o som, e deste para o significado, é algo mais complexo que a criança deverá aprender a diferenciar e compreender a natureza dessa diferenciação. A possibilidade de comunicar-se através da linguagem relaciona-se diretamente com o nível de diferenciação dos significados na fala e na consciência.

A estrutura semântica da palavra comporta distintamente o referente e o significado; correspondente a essa distinção é aquela que somos capazes de fazer entre a função nominativa e a função significativa de uma palavra.

A princípio só há a função nominativa e, semanticamente, a referência é objetiva. Somente mais tarde a significação se torna independente da nomeação e o significado independente da referência. Enquanto este desenvolvimento não se completar a criança utilizará, preferencialmente, as palavras da mesma forma que os adultos, todavia seus significados não serão necessariamente os mesmos; ela somente será capaz de formular seus próprios pensamentos e compreender os de outrem quando tal desenvolvimento se completar.

Segundo VYGOTSKY, a fala interior situa-se para além do plano semântico e sua importância se deve ao fato de que a relação entre o pensamento e a palavra pressupõe a compreensão de sua natureza psicológica.

É importante ressaltar que fala externa não é o contrário da fala interior. A fala interior é definida por VYGOTSKY (1934; 1993: 319-320) como *“el lenguaje debe ser considerado no como un lenguaje sen sonido,*

*sino como una función verbal completamente especializada y distinta en cuanto a su conformación y modo de funcionamiento. Gracias precisamente a que está organizada de un modo totalmente distinto al lenguaje externo, forma con este último una unidad dinámica inseparable de transiciones de un plano a otro. El principal rasgo distintivo del lenguaje interno es su peculiar sintaxis. Al estudiar la sintaxis del lenguaje interno en el lenguaje egocéntrico del niño, advertimos una característica esencial que demuestra una indubitable tendencia dinámica de crecimiento a medida que el lenguaje egocéntrico se desarrolla. Esta característica consiste en la aparente fragmentación y reducción del lenguaje interno en comparación con el lenguaje externo.*”. Segundo o próprio VYGOTSKY, o ponto central de seus estudos a respeito da fala interna tem origem nas constatações de Piaget sobre a fala egocêntrica da criança.

Para VYGOTSKY, a fala interior constitui-se numa transição das atividades sociais e coletivas (interpsíquicas) para as atividades mais individualizadas (intrapíquicas): *“Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro no nível social, e, depois no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois no interior da criança (intrapicológica)”* VYGOTSKY (1931; 1991: 64). Uma curva representacional seria, então, oposta à curva da fala egocêntrica. Apesar de algumas diferenças, a função de ambas é semelhante: está a serviço da compreensão consciente, auxilia na superação de problemas, é uma fala para si mesmo.

VYGOTSKY acredita que a diminuição na vocalização é índice do desenvolvimento de uma abstração do som, da capacidade de pensar palavras sem pronunciá-las. Segundo ele *“el lenguaje interno, aunque pudiéramos grabarlo en el fonógrafo, resultaría abreviado, fragmentario, incoherente, irreconocible e incomprensible en comparación con el lenguaje externo. Un fenómeno similar se observa en el lenguaje egocéntrico del niño, con la única diferencia de que este fenómeno se desarrolla a su máximo nivel. El estudio de su dinámica de crecimiento no deja la menor duda de que si prolongamos esta curva, conduce a la absoluta ininteligibilidad, fragmentación y abreviación del lenguaje interno. Pero la mayor ventaja de estudiar el lenguaje egocéntrico consiste precisamente en que podemos seguir paso a paso, desde la primera a la última fase, cómo surgen estas características del lenguaje interno. El lenguaje egocéntrico también resulta incomprensible, como notó Piaget, si no se conoce la situación en que surge, siendo también fragmentario y abreviado en comparación con el lenguaje externo.”* VYGOTSKY (1934; 1993: 320)

Em função da redução dos sons e da sintaxe, o aspecto mais relevante da fala interior e do pensamento verbal passa a ser o significado. Levantou-se, com relação à fala interior, três peculiaridades semânticas.

A primeira diz respeito ao predomínio do sentido sobre o significado. PAULHAM, ao analisar as relações existentes entre a palavra e o sentido provou que a relação entre ambos é muito mais independente que a relação entre palavra e significado. *“Desde hace tiempo se sabe que las palabras pueden dissociarse de su sentido. Más*



*recientemente se ha observado que es también necesario estudiar cómo el sentido puede modificar las palabras, o, mejor dicho, cómo los conceptos cambian de nombre.”* VYGOTSKY (1934; 1993: 334). Assim, da mesma forma que o sentido de uma palavra se relaciona com toda a palavra, o sentido da frase relaciona-se com toda a frase. Portanto, em muitos casos, a palavra pode ser substituída por outra sem que haja alteração de sentido.

A segunda peculiaridade semântica da fala interior apontada por VYGOTSKY é a aglutinação. Aglutinação, definida aqui em termos psicológicos, é uma forma de combinar palavras: quando várias delas fundem-se numa única, esta não representa somente uma idéia mais complexa; representa, na verdade, todos os elementos isolados contidos nessa idéia. Para ele, na medida em que a fala egocêntrica se aproxima da fala interior, a aglutinação passa a ser usada com maior frequência formando palavras compostas que expressam idéias complexas.

A terceira e última peculiaridade da fala interior diz respeito ao modo com que os sentidos das palavras se combinam. Os sentidos das diversas palavras fluem um dentro do outro influenciando-se, os primeiros estão contidos nos últimos que assim se alteram. Uma única palavra pode estar tão saturada de sentidos que, para explicá-las na fala exterior, precisaríamos de muitas outras.

Ao comparar a fala interior com a fala exterior, constatou-se que esta guarda, ao menos potencialmente, traços característicos da fala interior - a predicação, a diminuição da vocalização, o predomínio do sentido sobre o significado, a aglutinação, a saturação das palavras, entre outros. Tal constatação permitiu a VYGOTSKY confirmar

sua hipótese de que a fala interior se origina da diferença entre a fala egocêntrica e a fala social primeira da criança.

De acordo com VYGOTSKY (1934;1993: 338), *“Es importante constatar que, en determinadas circunstancias, todas estas particularidades pueden aparecer en el lenguaje externo, es importante esa posibilidad, que tendencia a la predicación, a la reducción fonética, al predominio del sentido de la palabra sobre su significado, a la aglutinación de las unidades semánticas, al influjo del sentido de las palabras y al caracter idiomático del lenguaje puedan observarse también en el lenguaje externo. La naturaleza y las leyes de la palabra lo admiten, lo hacen posible. Este hecho nos parece, lo repetimos, la principal confirmación de nuestra hipótesis sobre el origen del lenguaje interno a partir de la diferenciación y la separación entre el lenguaje egocéntrico y el lenguaje social del niño.”*. A fala interior é, portanto, uma função de fala autônoma.

VYGOTSKY (1934;1993: 127-8) afirma que *“El lenguaje interno sigue siendo, no obstante, lenguaje; es decir, pensamiento relacionado con palabras. Pero, mientras que en lenguaje externo el pensamiento se realiza en la palabra, en el lenguaje interno la palabra muere alumbrando un pensamiento. En gran medida, el lenguaje interno consiste en el acto de pensar con significados puros. (...) El lenguaje interno es dinámico, inestable, variable, se mueve entre los dos extremos definidos y estables del pensamiento verbal que estamos estudiando, fluctúa entre la palabra y el pensamiento y en un instante pasa de uno al otro. Por eso, su verdadero lugar y su significación sólo podrán dilucidarse profundizando en nuestro análisis un paso más allá del*

*lenguaje interior, haciéndonos una idea, aunque sólo sea aproximada, del siguiente plano consolidado del pensamiento verbal.”.*

Foi, portanto, à luz desta teoria que analisamos os dados coletados. A seguir, analisaremos três dos dados coletados e, ao final da análise, teceremos algumas considerações.

Carolina (4:07;19)

(No refeitório da escola durante o almoço)

C1: Ih! Vai ter que *desmuitar* o meu prato...

P1: Como Carolina?

C2: É Patrícia, *desmuita* meu prato.

P2: Tá bom assim?

C3: Tem que desmuitar assim ó! (faz gesto com a mão indicando a quantidade desejada)

C4: Pronto, agora tá bom!!

Neste evento de Carolina é difícil identificar o significado da palavras *desmuitar* que possui vários sentidos. Tanto o prefixo *des-*, quanto o sufixo *-ar* já possuem, para Carolina, uma zona de sentido estabilizada, cristalizada pela cultura. Contudo, a palavra *muito*, utilizada como base para a formação possui, para ela, vários sentidos, porém sem zona de estabilização. *Muito* é, para Carolina, algo contável, algo que designa quantidade ou tamanho específico. Tal afirmação se baseia em ocorrências anteriores nas quais o significado da palavra *muito* já é

investigado, negociado por Carolina. Com relação ao prefixo *des-* poderíamos dizer que, após ter ouvido inúmeras vezes ocorrências de verbos prefixados em *des-*, indicando ação contrária, Carolina toma tais verbos como padrão, como modelo de formação para verbos que indiquem ação contrária. Para Carolina, sempre que desejar expressar ação contrária, acrescenta-se *des-* antes do verbo.

(aproximadamente um mês antes, durante o lanche)

B1: O meu pai é muito grande!

C1: Muito de que jeito? Mostra o muito...

(aproximadamente uma semana antes, durante uma atividade no parque)

P1: Carolina, vai lá buscar o algodão...mas tem que trazer muito...

C1: Muito de quantos? De um, de dois, de três...

Sendo assim, podemos dizer que *desmuitar* é a aglutinação (tomada aqui enquanto um processo mental) de uma palavra e de partes de outras palavras, recortadas por Carolina, que expressa uma nova e complexa idéia que ela ainda não consegue expressar através da fala externa.

Thiago (4:02;25)

Carolina (4:00;16)

(as crianças e a professora estavam discutindo sobre qual o presente que iriam dar para a professora de artes)

P1: Moçada, o que vocês sugerem? Que presente a gente vai dar para a tia Fabi?

T1: Flores!

B1: Mas não pode arrancar flores do jardim!

T2: Não, a mãe de alguém vai na *floreira* e compra.

C1: Não é *floreira*, Thiago. É *floraria*!

B2: Não é nenhum dos dois, é flori..., flori..., flori...

P2: Floricultura.

T3: Então, uma mãe vai lá e compra!

Há neste evento duas negociações distintas. Uma diz respeito à resolução do problema proposto pela professora e é, nesta negociação, que Thiago, ao tentar solucionar o problema, cria a palavra *floreira*. A outra negociação se dá a partir da primeira, ou seja, em função da palavra *floreira* criada por Thiago, Carolina inicia uma nova negociação cujo recorte se volta sobre a linguagem.

Note-se que ao tentar “corrigir” Thiago, Carolina cria a palavra *floraria* e acaba sendo corrigida por Bruno que, apesar de sua dificuldade de articulação, consegue recuperar em seu vocabulário a palavra de uso socialmente reconhecido que é floricultura.

Ao que parece, a palavra **flores** dá início a este evento de construção do significado no qual os sentidos são bastante fluidos permitindo os deslizamentos até que se encontre, finalmente, a palavra desejada por Carolina e Bruno. Sim, desejadas por Carolina e Bruno já que o interesse de Thiago volta-se para a resolução do problema colocado, ou seja, a compra do presente.

Neste evento, tanto Thiago quanto Carolina criam, através do processo ao qual VYGOTSKY dá o nome de aglutinação, duas palavras distintas para nomear o “lugar no qual se compra flores”. O significado de flores, como já dissemos, é partilhado por eles, porém o mesmo não ocorre com os sufixos *-ria* e *-eira*. A participação de Bruno permite que se expresse através da fala externa aquilo que Thiago e Carolina haviam expressado em forma de fala interna.

É possível notar que dar às crianças possibilidades de discutir, negociar os sentidos e as formas de expressão daquilo que desejam é, em certa medida, permitir que os processos de construção internos se manifestem externamente. Negar, substituir, criar, reorganizar os sentidos é construir o significado.

A fala interior se origina na diferença existente entre a fala social primeira e a fala egocêntrica, e, é na medida em que esta se aproxima da fala interior que a aglutinação (peculiaridade semântica da fala interior) passa a ser utilizada com maior frequência dando origem a palavras que expressam idéias novas e complexas.

É possível notar, a partir da análise dos dados, que os recortes, as estabilizações e as cristalizações não se dão unicamente com relação a palavras inteiras. É possível dizer que, a partir dos recortes operados na linguagem por parte das crianças, o que estas buscam são possibilidades de combinação das partes recortadas.

Se, este percurso representar o percurso da construção do significado, podemos dizer que a estabilidade deste processo reside nos recortes operados na

linguagem, ou seja, podemos dizer que a criança já sabe recortar linguagem, fazendo-o com certa autonomia.

Na verdade, o que é fluido não é somente o significado das partes recortadas, é a combinação destas e a aceitação, por parte da cultura, das novas palavras que daí se originam. E é nesta aceitação, ou não, das novas formas, que tem origem a possibilidade de figuração no léxico da língua. Isto é, as reorganizações/resignificações dos recortes dão origem a formas aceitas - ou não aceitas - e é através da análise das formas não aceitas que podemos analisar e melhor compreender de que forma a criança constrói a língua enquanto objeto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIRA, R.A.(1977). Áreas de dificuldade na aquisição do léxico. In *Anais do 2º Encontro Nacional de Lingüístas*, PUCRJ, 352-386.
- SANTOS, P. de C. (1995). *A Construção do Significado: caminhos possíveis...* Dissertação de Mestrado, LAEL/PUCSP, inédita.
- VYGOTSKY, L. S. (1931). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In *Obras Escogidas*, tomo I, vol LXXIV de la Colección Aprendizaje, Dirección ALVAREZ, A. e DEL RIO, P., Tradução CORAZÓN, J.M., Madrid, Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia e Visor Distribuciones, 1991.
- \_\_\_\_\_ (1932). Pensamiento e Lenguaje. In *Obras Escogidas*, tomo I, vol LXXIV de la Colección Aprendizaje, Dirección ALVAREZ, A. e DEL RIO, P., Tradução CORAZÓN, J.M., Madrid,

Centro de Publicaciones del Ministerio de  
Educación y Ciencia e Visor Distribuciones, 1991.

---

(1896-1934). *A Formação Social da  
Mente: o desenvolvimento dos processos  
psicológicos superiores*. Organizadores: COLE, M.  
et alii; Tradução: CIPOLLA NETO, J., MENA  
BARRETO, L.S. e AFECHE, S.C., 4ª ed., São  
Paulo, Martins Fontes, 1991.